



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**ANTONIA GOMES DA SILVA**

**REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA**

**GUARABIRA  
2019**

**ANTONIA GOMES DA SILVA**

**REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Graduada em Letras Português, pela Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III.

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva

**GUARABIRA  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Antonia Gomes da.  
Reflexões sobre o estágio supervisionado de língua portuguesa [manuscrito] / Antonia Gomes da Silva. - 2019.  
24 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."  
1. Estágio supervisionado. 2. Língua portuguesa. 3. Formação docente. I. Título  
21. ed. CDD 469

ANTÔNIA GOMES DA SILVA

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA

Trabalho de conclusão de curso  
(Artigo) apresentado como requisito  
parcial para obtenção do título de  
Graduação em letras português  
Universidade Estadual da Paraíba;  
Centro de Humanidades, Campus III.

Aprovado em: 04 / 06 / 2019

BANCA EXAMINADORA

*Verônica Pessoa da Silva*

---

Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva / UEPB  
(Orientadora)

*Débora Regina Fernandes Benício*

---

Profa. Ms. Débora Regina Fernandes Benício / UEPB  
(Examinadora)

*Paulo Aldemir Delfino Lopes*

---

Profº. Ms. Paulo Aldemir Lopes Delfino / UEPB  
(Examinador)

Este trabalho, primeiramente, a Deus, pois sem Ele, nada seria possível. Com o seu amor infalível, me ajudou a superar todas as barreiras que enfrentei durante este Curso, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço, a Deus, fonte de amor e sabedoria, luz no meu caminho, certeza nas dificuldades, que fez em minha vida mais uma conquista, dando-me forças para ultrapassar todos os obstáculos.

Ao meu esposo, Alexandre Santos, por ter me acompanhado e me incentivado para que eu conseguisse terminar este Curso.

Aos meus pais: Maria da Glória Gomes da Silva e Edvaldo Gomes da Silva, e meus irmãos: Edilene, Everaldo e Evaldo, ao meu cunhado: Océlio e às minhas cunhadas Jackeline e Erivânia, e os meus sobrinhos: Eveline Nayane, Eric Alves, Ediane Maria e Ana Carolina Edna.

Minha avó, Darci Gomes da Silva, alguém muito especial que, do céu, torce por mim. Meu anjo, que sempre esteve comigo.

A Luedja Cosme, por ter me liberado nos momentos que precisei estar ausente do trabalho. Agradeço também, aos meus colegas de trabalho: Isaura, Marta, Eduarda, Juliana, Aniele e Monara, que nos momentos difíceis, sempre me incentivaram na caminhada.

À minha orientadora, professora Dra. Verônica Pessoa da Silva, pelo incentivo e estímulos. Por toda compreensão nos momentos das ausências, e nas horas de dificuldades.

Aos meus colegas de turma, por estarem sempre ao meu lado, nos momentos difíceis e, também, pelas horas divertidas que passamos juntos.

Principalmente à minha amiga de caminhada da turma: Andreza da Costa Silva, por todos os incentivos, palavras de apoio, e amizade, a qual vou levar por todos os dias da minha vida.

Agradeço, também, às minhas amigas da turma Letras 2014.2, Laiane, Maria da Conceição, Eliane, Rosilayne, Jaqueline, Alcilane, Ticiane e Gislayne por todas as conversas e incentivos no decorrer do curso.

Enfim, a todos que, de forma direta e indiretamente, ajudaram nesta caminhada.

A todos, o meu carinho. Muito obrigada. Amo vocês!

“Educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração” (CURY, 2003, p. 55).

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO LICENCIADO: ENTRE LIÇÕES E APRENDIZADOS .....</b>	<b>12</b>
<b>3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ENTRE O POSSÍVEL E O DESEJADO .....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 O Estágio Supervisionado no curso de Letras do Campus III– UEPB.....</b>	<b>16</b>
<b>3.2 Contextualização do Estágio I.....</b>	<b>17</b>
<b>3.3 Contextualização do Estágio II.....</b>	<b>20</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>



## REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Antonia Gomes da Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância do Estágio Supervisionado, na área de Língua Portuguesa, como espaço formativo, estabelecendo relações entre a teoria e prática, como unidades indissociáveis, visto que a teoria não existe sem a prática, nem a prática existe sem teoria. Sistematizamos, nesse estudo, a vivência no âmbito do Estágio Supervisionado, considerando a dimensão do processo de ensino e da aprendizagem, os saberes que valorizam a formação do discente no ensino de Língua Portuguesa e as lições extraídas na formação acadêmico-universitária. Para tanto, por meio de um estudo bibliográfico, aprofundamos às leituras teóricas sobre Estágio Supervisionado, por meio de autores como: Tardif (2010), Pimenta e Lima (2010), Pimenta e Gonçalves (1990), Buriola (2009 - 2011), Almeida e Pimenta (2014), Guedes (2006) Zabalza (2014), bem como recuperamos os dados do Relatório de Estágio Supervisionado elaborado no componente Estágio supervisionado I e Estágio supervisionado II e, compreendendo que este, se constitui como instrumento de base formativa, ao tempo em que é, também, uma oportunidade de revisitar as aprendizagens consolidadas no Curso de Letras Português. Os resultados consolidaram a importância do Estágio Supervisionado para a formação docente, evidenciado, ainda, que a vivência do processo educativo em sala de aula é um exercício de base profissional para a vida dos licenciandos, uma vez que possibilita à aquisição de conhecimentos e aprendizagem que se constituem em estímulo e reforço da identidade docente dos discentes em formação.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Língua Portuguesa. Formação Docente.

### REFLECTIONS ON THE SUPERVISED STAGE OF PORTUGUESE LANGUAGE

Antonia Gomes da Silva<sup>2</sup>

### ABSTRACT

This article aims to reflect on the importance of Supervised Internship in the area of Portuguese Language as a formative space, establishing relations between theory

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras – Português, pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: antonia.xandy@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Letras – Português, pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: antonia.xandy@gmail.com.

and practice, as inseparable units, since theory does not exist without practice, nor does practice exist without theory. In this study, we systematized the experience within the Supervised Internship, considering the dimension of the teaching and learning process, the knowledge that values the formation of the student in Portuguese language teaching and the lessons learned in the academic-university formation. In order to do so, through a bibliographical study, we deepen the theoretical readings on Supervised Stage, through authors like: Tardif (2010), Pimenta and Lima (2010), Pimenta and Gonçalves (1990), Buriola (2009 - 2011), Almeida and Pimenta (2014), Guedes (2006) Zabalza (2014), as well as recover the data of the Supervised Internship Report elaborated in the component Supervised Stage I and Supervised Stage II and, understanding that this one constitutes a formative base instrument, at the same time as it is also an opportunity to revisit the consolidated learning in the Portuguese Literature Course. The results consolidate the importance of Supervised Internship for teacher education, evidenced also that the experience of the educational process in the classroom is an exercise of professional base for the life of the graduates, since it makes possible the acquisition of knowledge and learning that constitute a stimulus and reinforcement of the teaching identity of the students in formation.

Keywords: Supervised Internship. Portuguese language. Teacher Training

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo retrata as vivências do Estágio Supervisionado, desenvolvido no Curso de Letras Português, tendo como finalidade, refletir sobre a importância do estágio, como base formativa, para o discente da graduação sem experiência de sala de aula.

Neste sentido, as observações e regências realizadas no contexto do Estágio Supervisionado evidenciaram a importância de uma prática renovada, com métodos de ensino adequados. Sabemos que não é fácil exercer a profissão de professor, visto que esta atuação requer aperfeiçoamento e aprofundamentos dos conhecimentos ensinados, como também constante aprimoramento.

Esta prática do(a) professor(a), segundo o PCN de Língua Portuguesa:

(...) “pode ser considerada o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, como prática Pedagógica, resultantes da articulação de três variáveis: o aluno; os conhecimentos com os quais se opera nas práticas de linguagem; a mediação do professor” (BRASIL, 1988, p. 22).

Neste sentido, representam um conjunto de fatores que contribuem para as aulas de Português, fatores esses que são indispensáveis na articulação das aulas. Por isso, é importante que ambas as partes, língua e ensino, sejam sempre promovedores de educação de qualidade, assim, todos terão uma parceria de qualidade na melhoria do ensino aprendizagem. Procurando compreender cada situação, sendo estabelecida as metas das práticas de aula de Língua Portuguesa.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, pois a elaboração da mesma proporcionou vários resultados positivos, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar reflexões sobre o estágio supervisionado de Língua Portuguesa. Metodologicamente esta pesquisa também se enquadra na forma bibliográfica, pois escolhemos delimitar a área de estágio para elaboração, para finalizar, ela também é documental, pois foram utilizadas algumas fontes primárias para a construção do artigo.

Este artigo foi dividido em quatro capítulos, no primeiro trouxemos a introdução do nosso trabalho, já o segundo capítulo tratamos do estágio supervisionado na formação do licenciado entre lições e aprendizados, ou seja, a importância do estágio na formação do docente, descrevendo, também, sobre a

vivência deste, seus principais objetivos, entre outros aspectos, no terceiro capítulo descrevemos um pouco como Estágio Supervisionado está inserido no Curso de Letras, no terceiro ciclo de ensino de Língua Portuguesa, tivemos também a oportunidade de transcrever as caracterizações dos estágios I e II. E por fim nas considerações finais faremos um apanhamento geral sobre a prática de estágio em sala de aula.

A introdução do nosso trabalho procura descrever o estágio supervisionado, como um elemento importante para formação do docente.

No segundo capítulo introduzimos as discussões sobre a importância do ensino de Língua Portuguesa, refletindo sobre o que é o ensino de Língua Portuguesa e seus objetivos. Temos como intuito principal descrever o estágio realizado no decorrer deste curso.

O terceiro capítulo foi escrito a partir das reflexões realizadas sobre o estágio supervisionado I e II, no Curso de Letras. Já no quarto capítulo, esboçamos a conclusão do trabalho, fazendo uma avaliação dos pontos positivos e negativos das aulas mencionadas.

Para construção deste estudo nos baseamos no Relatório do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I e II, acrescido das leituras complementares e de minha participação, como ouvinte em um minicurso oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba, intitulado: “Ciclo de diálogos: Estágios em formação docente”. Este evento foi fundamental para a definição do objeto.

Na concepção do artigo, foram executadas leituras de alguns livros: o primeiro livro, “Estágio e Docência”, das autoras Pimenta e Lima. Tiver a oportunidade de ler, também, o Livro: “Saberes Docentes e Formação Profissional” de Maurice Tardif. Outros artigos, foram acessados, nos possibilitando mergulhar no imenso mundo do estágio supervisionado.

Com este artigo, chegamos a alguns resultados sobre a importância do Estágio Supervisionado na vida acadêmica de um aluno do Curso de Letras, e como o mesmo irá contribuir para sua formação profissional, pois no período de estágio temos oportunidade de ver a realidade que cerca a vida de um professor e como é prazeroso fazer parte da vida de outras pessoas e contribuir para uma educação melhor, para nosso alunado. Ter a oportunidade de juntar a teoria a prática e fazer parte da formação de outros alunos é muito gratificante neste momento.

## **2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO LICENCIADO: ENTRE LIÇÕES E APRENDIZADOS**

A modalidade de estágio supervisionado de Língua Portuguesa é nada mais que um meio para que nosso alunado saia da universidade para escola campo, com o objetivo de adquirir alguns conhecimentos que possam contribuir para sua formação no curso superior de Letras Português.

Como afirmar Zabalza (2014, p. 104): o estágio supervisionado;

Serve para aproximar os estudantes do mundo e da cultura da profissão à qual desejam se integrar e dar a oportunidade de vivenciar os próprios cenários profissionais, suas dinâmicas, a natureza das intervenções que neles se realizam, o sentido que os profissionais atribuem ao seu trabalho, entre outros exemplos.

Podemos ressaltar que, a partir do momento em que o aluno assume o papel de enfrentar uma sala de aula, sendo estagiário, este momento terá uma contribuição muito grande, pois através deste primeiro encontro com uma sala de aula, que vai marcar sua vida e essas experiências, serão contadas para sua formação.

De acordo com o que propõe Tardif (2010, Pág., 55):

Os saberes experiências passarão a ser reconhecidos a partir do momento em que os professores manifestam suas próprias ideais a respeito dos saberes curriculares e disciplinares e, sobretudo, a respeito de sua formação profissional.

Enfatizando a citação acima, como sugere Tardif (2010), podemos afirmar que quando o estagiário vai para os estágios preparados, suas experiências são bastante proveitosas. Pois, assumir uma sala de aula, é ter responsabilidade igual a um professor, vivemos o momento de agir e pensar como um professor, e não devemos ter em mente que, apenas, precisamos cumprir uma grade curricular, uma disciplina de Estágio Supervisionado. Foi dada a largada principal, importante é que cada um aproveite o máximo possível daquele momento, e tenha como base pensar que aquilo não é um simples estágio, mas algo que vai contribuir para sempre com o seu futuro profissional.

Notificamos que temos à nossa frente uma realidade que nos mostra a futura profissão que vamos seguir, como estagiários, e termos uma visão de nosso campo de atuação.

Sabemos que há vários níveis de estágios, sendo todos importantes para nossa formação. Assim, Pimenta e Gonçalves (1990) “consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”.

Diante desta constatação de Pimenta e Gonçalves, sabemos que a prática dos Estágios é importante em qualquer curso de formação, pois, é o momento em que aluno poderá ensinar tudo que aprendeu na sua vida acadêmica.

Os estágios têm suma importância para nossa vida acadêmica, pois representam oportunidades de viver a experiência da docência, na prática.

O estágio, então deixa de ser considerado apenas um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo e passa a integrar o corpo de conhecimento do curso de formação de professores. Poderá permear todas as suas disciplinas, além de ser espaço específico de análise e síntese ao final do curso (PIMENTA e LIMA, 2010, p. 55).

Debatendo um pouco sobre a citação das autoras Pimenta e Lima, o estágio não é apenas um componente curricular, mas uma fase no ensino que os estagiários vão adquirir conhecimentos importantes, que no final do curso superior, será uma ponte de conhecimento para sua formação.

Por mais que esta disciplina seja obrigatória no currículo, muitos alunos ainda negligenciam seu papel na base formativa do professor de licenciatura. Mas, a riqueza de se vivenciar, junto ao professor da sala de aula, que conduz o estágio, suas experiências, adquiridas ao longo das aulas repassadas e, mesmo que tenha uma trajetória na educação, essa memória pode marcar sua trajetória acadêmica.

Para Buriola (1999, p. 10): “O estágio é o lócus onde a identidade profissional é gerada e referida, volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejada gradativa e sistematicamente com essa finalidade”.

Continuando na linha destas reflexões, o Estágio Supervisionado é também o espaço e o momento propícios para o exercício da prática pedagógica, para uma atuação como professor, desde a etapa do planejamento da aula até a execução e avaliação do Plano de Aula. Guedes (2006, p. 41) argumenta que:

Sua apropriação pessoal desse conhecimento e dessa habilidade, a observação da própria prática, a reflexão a respeito de suas experiências, a avaliação dos erros e acertos, a repetição corrigida de procedimentos, esse é o trabalho que vai torna-lo capaz de levar seu aluno a construir a própria autoestima de indivíduo capaz de construir uma motivação interior para aprender.

Portanto, cada vez que vivenciamos cada etapa do estágio, estávamos elaborando nosso fazer enquanto docente em formação, projetando, prevendo e refazendo esse fazer em construção, contornando as correções necessárias, para, assim, podermos elaborar nosso modo de ver e fazer educação.

O estágio sempre foi identificado como a parte dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, referências como 'teoria' que a profissão se aprende 'na prática', que certos professores e disciplinas são por demais teóricos. Que na prática a teoria é outra (PIMENTA E LIMA, 2010, p. 33).

Com base nessa citação de Pimenta e Lima (2010), fica evidente que há uma dificuldade de compreensão da relação entre teoria e prática na base formativa dos licenciados, visto que teoria e prática são dois lados de uma mesma moeda, atuam de forma integrada e devem ser inseparáveis.

### **3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ENTRE O POSSÍVEL E O DESEJADO**

O Estágio Supervisionado tem um marco muito importante na vida do estudante universitário, tem métodos, e teoria, como podemos perceber na citação de Pimenta (2006, p. 18);

O estágio é um dos componentes do currículo do curso de formação de professores. Currículo que é profissionalizante, isto é, prepara para o exercício de uma profissão. Essa preparação é uma atividade teórica, ou seja, uma atividade cognoscitiva (conhecer) e teleológica (estabelecer finalidades; antecipar idealmente uma realidade que ainda não existe e que se quer que existe).

Dentre os muitos objetivos atribuídos ao Estágio Supervisionado destaca-se o de possibilitar que o aluno aprenda métodos adequados de ensino, que sirvam de espelho para sua prática educativa, podendo ser colocados em prática no momento que este aprendiz for assumir uma sala de aula, tendo em vista que suas

experiências profissionais poderão ter como base as vivências do estágio supervisionado.

Podemos afirmar que o estágio supervisionado é uma atividade que desenvolve no aluno um meio que possa adquirir experiências, para que no futuro, quando ele for procurar um emprego, possa lhe ajudar no mercado de trabalho. Pois, terá como primeiras bases as experiências vivenciadas na sala de aula na época da universidade.

Segundo Zabalza (2014, p. 108), o estágio serve para que os estudantes possam gerar âmbitos de referencias ou esquemas cognitivos de forma tal que as aprendizagens acadêmicas sejam limitadas por seu “sentido” e sua “natureza” na prática profissional.

Os estágios, por mais que, muitas vezes, os alunos questionem sua necessidade, é um meio de enriquecer o currículo do alunado, pois terá oportunidade de desenvolver na escola campo tudo que aprendeu na universidade, no decorrer do curso. Através do estágio, o aluno poderá fazer uma prévia do que é atuar em uma sala de aula.

De acordo com Almeida e Pimenta (2014, p. 104),

Nos processos de formação docente, aprendemos entre o chão da escola e o da universidade, que as parcerias fortes com a escola são importantes articulação que o estágio fomenta, especialmente quando a formação de professores ocorre na perspectiva de conformação entre os formadores universitários e os docentes de estabelecimentos que acolhem os estagiários.

Na prática de sala de aula, o aluno transmitir seus conhecimentos e, ao mesmo tempo, de convivência com os alunos, ele aprende, confrontando saberes e construindo novas formas de aprendizagem.

Por isso, a partir do momento em que a escola campo, o professor responsável pelo estágio e o estagiário começarem a fazer uma ponte entre os saberes que circulam nessa construção, novos papéis serão construídos, métodos de ensino e seus planos serão ampliados e o ambiente de sala de aula será mais prazeroso para todas as partes.



### **3.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LETRAS DO CAMPUS III – UEPB:**

Em pesquisas realizadas sobre como as disciplinas de estágios estão inseridas nos cursos superiores, descobri que cada curso tem um PPC – Projeto Político de Curso, ou seja, é este documento que é responsável por todas as orientações que o aluno irá receber ao longo dos estágios. Este documento é visa a preparar os professores orientadores responsáveis que vão atuar no curso. Estes professores têm como obrigação submete-se em procurar escolas, professores credenciadores que possam receber os estagiários. O estágio é um ato educativo supervisionado, e tem acompanhamento de docente orientador da Universidade Estadual da Paraíba, além de um professor supervisor da escola campo, que irá acompanhar o aluno ao longo dos estágios.

De acordo com a Resolução/UEPB/CONSEPE/068/2015, Seção IV o Estágio Supervisionado no Curso de Letras Português é obrigatório; como afirma o Art. 64.

Art. 64 O Estágio Supervisionado da Licenciatura é um componente curricular obrigatório nos Cursos de Formação de Docentes da Educação Básica, que objetiva a integração do conhecimento teórico à prática profissional, e deve acontecer preferencialmente, nas unidades escolares das Redes Públicas Oficiais e espaços não escolares que atuem em atividades educacionais de Ensino.

Os estágios supervisionados estão inseridos no curso de Letras Português, da Universidade Estadual da Paraíba. Sendo desenvolvidos em três períodos distintos do curso, no sétimo, oitavo e nono períodos.

O estágio supervisionado como um todo está dividido em três etapas, estágio supervisionado I, estágio supervisionado II, e o estágio supervisionado III.

O estágio supervisionado I é desenvolvido no sétimo período, em turmas do ensino fundamental, neste estágio o aluno vai fazer observações de algumas aulas de Língua Portuguesa. No final desta modalidade do estágio, o aluno vai descrever um pouco de suas observações no relatório de estágio.

No oitavo período do Curso de Letras Português, o aluno desenvolverá o estágio supervisionado II, neste estágio, o discente vai participar da regência de dez aulas, sendo cinco aulas individuais e cinco aulas em grupo. As aulas serão ministradas no ensino fundamental, em turmas do sexto ao nono ano, e por meio da

elaboração de um relatório de estágio, o aluno mostrará o que desenvolveu no estágio II.

No término do Curso, o aluno no nono período, vai estagiar por mais uma vez, desta vez o estágio será habilitado a uma turma do ensino médio, do primeiro ao terceiro ano, mas também pode ser desenvolvido na modalidade de EJA – Educação de Jovens e Adultos. A princípio o estagiário vai ministrar cinco aulas individuais e cinco aulas em grupos, nas aulas em grupos eles tem como objetivo principais trabalhar com oficinas. Dando encerramento a os estágios II, terá que escrever, mais uma vez um relatório, levando em conta, os acertos e seus erros, suas experiências, suas expectativas, durante o período de regência do estágio.

### **3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO I**

O estágio Supervisionado I foi realizado no período de 02 a 15, de Maio, 2018, no Centro Educacional Raul de Freitas Mouzinho, situado no Município de Guarabira/PB. Tinha como regente uma professora de Língua Portuguesa, nas turmas de 8º ano C e D, do turno da tarde. Nestas turmas, fiz o acompanhamento do trabalho da professora, em forma de observação das aulas.

No primeiro momento, a professora fez a nossa apresentação à turma de 8º ano C. Ela foi muito acolhedora e nos incentivou a continuar na caminhada para trilhar os caminhos da docência.

No início, notei a turma um pouco tímida com a nossa presença, pois nossa equipe era formada por quatro estagiários. Mas, aos poucos, a timidez da turma foi passando e tudo voltou ao normal.

Quando do início dos trabalhos, a docente fez uma revisão sobre o conteúdo trabalhado na aula passada, no caso, “os modos de citação do discurso”. A mesma fez uma ponte com o próximo conteúdo que iria trabalhar: “discurso direto e discurso indireto”. Ela explicou o conteúdo e, em seguida, deu alguns exemplos no quadro, fez um exercício, na sequência deu tempo para que os alunos respondessem as questões. No segundo momento da aula, fez uma revisão do conteúdo trabalhado na aula, dando continuidade e fazendo as correções. Percebi que a mesma fazia de tudo para que todos os alunos participassem da aula, perguntando a todos como eles tinham respondido a questão de cada vez.

A professora mostrou o projeto de leitura que a mesma estava desenvolvendo ao longo do ano letivo. O projeto, desenvolvido bimestralmente, a partir de livros de histórias e contos, apresentava para a turma e eles mesmos escolhiam qual livro iriam ler naquele bimestre. Contabiliza-se um prazo para a leitura e, depois que leem, trazem o livro e repassam para o próximo aluno, ler e assim todos conseguem ler o livro. Fiquei curiosa e perguntei para a mesma se realmente todos conseguiam ler. Ela falou que sim, pois todos ficam entusiasmados com a história, quando os que leram ficam comentando a história. Assim, cria-se um cenário de motivação para aqueles que não gostavam de ler muito, a pegar o livro e ler também. Ela sempre perguntava ao aluno que estava lendo o livro o que ele havia achando da história.

Através desse projeto de leitura, percebi que a professora está preocupada com a turma. Ela planeja sempre o que fazer para que os seus alunos tenham interesse pela prática de leitura, e não seja, apenas leitores, mas ao mesmo tempo que leem, consigam entender o que a leitura está transmitindo, ou seja, ser leitores conscientes de tudo que está acontecendo na história.

No final do bimestre, a proposta do projeto de leitura foi a seguinte: eles iriam fazer uma ficha de leitura. Com essa atividade, eles não vão obter notas, simplesmente, irão trocar as suas ideias, e expor seus conhecimentos sobre a história.

O segundo dia do Estágio Supervisionado I foi realizado na turma do 8º ano D, nessa turma observei mais duas aulas da professora regente de Língua Portuguesa. Mais uma vez fomos apresentando pela professora à turma. Depois ela deu continuidade à aula. No primeiro momento, fez a chamada, percebi que a turma era composta por poucos alunos. Iniciou a aula fazendo também uma revisão sobre o conteúdo da aula passada, como a escola tem dois oitavos anos, ela trabalhava o mesmo conteúdo com ambas as turmas. Todos os alunos desenvolviam seus conhecimentos e aprendiam ao mesmo tempo.

Ela utilizava o livro didático. Fazia a introdução do conteúdo no quadro, em seguida pedia que os alunos reescrevessem no caderno. Passou uma atividade complementar, revisando os conteúdos, depois passou nas cadeiras observando se todos os alunos estavam fazendo o exercício. Ela é muito dedicada com os alunos. A prática da professora é uma prática renovadora, pois, a mesma sempre procurava

meios que possam chamar atenção de todos os alunos, assim, tornando a aula mais participava.

O terceiro dia de experiências como estagiário aconteceu na turma de 8º ano C, não teve muitas preocupações de nossa parte sobre como os alunos iriam nos receber, porque já conhecíamos a turma.

A aula começou com algumas perguntas sobre discursos, fazendo com que os alunos pensassem um pouco sobre o discurso direto e o discurso indireto. A maioria dos alunos já tinha um pouco de noção sobre o que era o discurso direto e o discurso indireto.

Dando continuidade à aula, a professora revisou um pouco sobre a “Crônica: Bons Dias” do autor Machado de Assis. Através da crônica, ela deu alguns exemplos de discursos direto e indireto.

Mediante as explicações acima, ela me chamou para participar da aula. Pedindo para eu fazer uma frase utilizando o discurso indireto, na hora fiquei nervosa, não esperava ser convidada para participar da aula. Fiz a seguinte frase: “Antônia perguntou se a turma é educada”. “Depois ela pediu para refazer a frase com discurso direto”. – A turma é educada?”.

No primeiro exemplo dado houve um discurso indireto, pois, utilizava a preposição, já no segundo exemplo era discurso direto, pois, a pergunta foi feita em primeira pessoa, de forma direta.

A docente parou a aula e fez algumas perguntas aos alunos, para ver se realmente eles estavam entendendo o assunto. Estava se aproximando a data da prova.

Na turma do 8º ano C, percebi que tinham alguns alunos desinteressados com a aula, pois eles não estavam prestando atenção na aula, estavam apenas brincando e conversando.

Enfim, chegou o meu último dia de estágio supervisionando I, o mesmo aconteceu na turma de 8º ano D, dessa vez a aula caminhou de uma forma diferente. Antes de começar a aula, ela falou um pouco sobre a “Pascoa da escola”, que aconteceria no dia seguinte, enfocando sobre o sentido da Páscoa, ou seja, a ressurreição de Cristo.

A aula prosseguiu, dessa vez foi trabalhado um texto do livro didático. Foi feita uma leitura compartilhada. Em seguida, cada aluno ilustrou a história de uma

forma diferente. Houve o momento de fazer uma interpretação de texto, alguns questionários foram respondidos e debatidos com toda a turma.

Nesse último contato com a docente, tirei algumas dúvidas com a mesma, e até mesmo fiquei curiosa para saber um pouco da sua vida como docente e suas formações. Ela é formada pela UEPB e tem especialização, já tendo cursado outras graduações.

Outra curiosidade foi com relação a escolha do livro didático. A mesma falou que o livro didático que é trabalhado no ano letivo ele é escolhido através de reuniões, com todos os professores do município, é selecionado por áreas.

As experiências vivenciadas no estágio supervisionado I, nas aulas de Língua Portuguesa, contribuíram bastante para minha formação, pois percebi a realidade de uma sala de aula.

### **3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO II**

Nossa equipe foi formada por três estagiários. Como a cidade de Guarabira tem carência de algumas escolas e professores para receber os estagiários, ficamos todos na mesma turma. A docente fez a seguinte proposta, todos nós iríamos ministrar aula nas mesmas turmas 6º C e D, mas cada um iria ficar em dias diferentes, e todos deveríamos trabalhar o mesmo conteúdo. O conteúdo que foi selecionado para trabalharmos foi “Verbos: verbos regular e verbos irregulares, conjugações, flexão, formas nominais”.

A primeira estagiária tinha como proposta principal introduzir o conteúdo “verbo”, ela teve como base uma música sobre o assunto. O segundo estagiário fez uma aula um pouco diferente do padrão normal, e trabalhou uma proposta de jogo com base nos verbos.

Dando continuidade à aula, comecei os trabalhos do dia com uma dinâmica “o grande desafio”. Inicialmente, trouxe uma caixa embrulhada por um dos gêneros, isto é, embrulhada por um jornal, e dentro da caixa havia um chocolates. Usei uma caixa de som para passar uma música, à mediada que a música parasse, quem estivesse com a caixa tinha a opção de aceitar o “presente” ou passar para alguém, assim a música continuava. Sempre eu procurava colocar “medo”, pois a intenção era saber quem era corajoso o suficiente para querer descobrir o que havia ali dentro. Logo, a aluna ficou com medo e quis passar o “presente” para o seu colega

do lado, o colega também ficou meio assustado e disse que não iria abrir, por pensar que ali dentro haveria algo ruim etc. Aí um aluno levantou a mão e disse que ele iria abrir e que poderia ser qualquer coisa, mas, mesmo assim, ele gostaria de abrir o “presente”. Depois que o aluno abriu o tal presente, ele ficou muito satisfeito com que havia ali dentro, que era uma frase simples: “Coma o chocolate”.

Após o aluno ter aberto, apresentei para a turma uma mensagem onde trazia uma pequena reflexão do dia a dia. A reflexão foi sobre um texto que falava sobre os empecilhos e medos que sempre encontramos em nossos caminhos diariamente. A mensagem também falava sobre a importância de jamais desistir de estudar e que sempre devemos correr atrás dos nossos objetivos etc.

Dando continuidade à aula, trouxe uma breve revisão sobre verbos e sua classificação trouxe uma letra de uma música, e pedi para eles circularem os verbos da música, chamava os alunos ao quadro para eles colocarem os verbos de acordo com suas terminações. Todos ficaram atônicos querendo ir ao quadro. Mais, uma atividade. Dessa vez seria um caça-palavras, que eles iriam procurar as palavras, deveriam classificar os verbos e suas conjugações mostrando a que classe pertencia.

No segundo momento da aula, fiz outro exercício baseado nas orações eles teriam que responder os espaços de acordo com as palavras que estavam nas lacunas, escolhendo as corretas. Deixei um tempo livre, fiz a correção. No momento da correção percebi que eles estavam muito participativos na aula, pois quando perguntava as alternativas certas, todos que ficavam querendo falar primeiro. Ao terminar de fazer a correção do exercício, fiquei muito feliz, pois percebi que havia conseguido alcançar meu objetivo.

Na segunda turma 6º D, também segui o mesmo roteiro do 6º C, como são as mesmas turmas, a docente desenvolve os conteúdos iguais, ou seja, todos estão no mesmo nível de ensino. Assim, todos seguem no mesmo ritmo.

Realizamos a oficina, a mesma foi baseada nos gêneros textuais, escolhemos o gênero textual: “Propaganda”. No primeiro momento explicamos um pouco sobre como funcionava uma propaganda, dividimos a turma em cinco grupos, cada grupo tinha como proposta fazer um cartaz sobre uma propaganda.

De início, notamos a turma um pouco preocupada sobre como iriar fazer. Levamos para sala bastantes jornais, revistas, encarte de lojas de móveis, tesouras,

cola e cartolinas. Distribuímos para eles, assim começaram a confeccionar os cartazes.

Mas não parava por aí, pois eles tinham que apresentar, e a melhor propaganda iria ganhar um prêmio. Quem deveria julgar seria a professora regente da sala, que diria qual seria a melhor propaganda.

Mas tínhamos uma proposta ainda melhor, resolvemos premiar todos os grupos, pois mostraram muito interesse pelo trabalho, os alunos desenvolveram o trabalho com bastante criatividade, todos mereciam ser recompensados pelo esforço realizados por eles.

Muitas vezes, passamos vários anos estudando um curso superior, mas não temos certeza se realmente queremos ingressar na carreira de professor, a partir do primeiro estágio, que começamos a ter contato com a turma do estágio supervisionado, começamos a modificar na nossa forma de pensar e agir. No primeiro momento que percebemos que nossa grade curricular tem a disciplina de estágio supervisionado, vamos estagiar, mas só com obrigação para obter notas e fazer o relatório.

Mas, quando começamos a planejar as aulas, vamos descobrindo a verdadeira magia que cerca a realidade da sala de aula. O meu primeiro estágio bem como segundo foram muito bons e gratificantes, de início a minha participação com a turma foi um pouco de preocupação, pois tinha dúvidas como eles iriam reagir aquele momento, mas quando tive contato de novo com eles. Participar daqueles encontros renasceu em mim o sonho da infância de ser professor, assim pude me descobrir no curso de Letras, surgiu a vontade imensa de continuar o meu curso, concluir o curso e seguir na carreira de professor. O caminho não é fácil, pois percorrer o curso, lutando contra todos os obstáculos, mas isto mostrou o quanto vale a pena ser professor, pois a aprendizagem é árdua, mas os frutos são gratificantes para contribuir com uma educação melhor.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término deste artigo, podemos concluir que o estágio supervisionado é um componente curricular muito importante do curso superior, ou seja, no curso de Letras Português, pois não existe teoria sem prática, do mesmo modo que prática

sem teoria, assim vice-versa, estas duas dimensões devem caminhar juntas no processo de formação universitária, na vida do discente.

Podemos afirmar que é no estágio supervisionado que o aluno começa a perceber a realidade da sala de aula. E começa a se firmar nas teorias sobre o ser professor. O estágio é uma etapa muito fundamental do curso superior, pois o aluno irá fazer uma articulação entre a universidade e a escola campo. Pois o que ele está aprendendo na universidade, colocará em prática na escola campo. Assim, o mesmo começará a perceber as diferenças existem entre essas duas instituições. Mas juntas as duas trabalham as mesmas metas, expectativas, formar os alunos preparados para a realidade da sociedade.

Refletindo um pouco sobre a prática do Estágio Supervisionado, percebemos que seria interessante se a universidade oferecesse, no início do curso, uma disciplina introdutória de estágio supervisionado, onde o aluno iria ter acesso a algumas informações básicas sobre estágio supervisionado. Quando chegasse o momento de observação e regência, o mesmo estaria preparado para a realidade existe nos estágios.

Na formação de um professor de Língua Portuguesa deve ser bem elaborada, pois o discente vai ser responsável pela formação dos novos cidadãos. É importante ressaltar que as universidades e as escolas deveriam fazer parcerias, mais amplas, pois a universidade vai plantar os frutos da educação, e as escolas irão colher as sementes, todos poderão crescer juntos, nesse processo de ensino e aprendizagem.

Este artigo teve uma grande contribuição para minha formação universitária, pois com o mesmo, percebi o quanto é importante e gratificante, ser professor poder contribuir um pouco para a educação do nosso país. Os estágios contribuíram para minha formação, não só como professor, mas como estudante. Consegui observar as várias etapas existentes na educação básica, e saber que o caminho é longo, mas vale a pena lutar por uma educação melhor, para nossas futuras gerações que irão surgir ao longo dos anos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de.; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios Supervisionados na formação do docente**. São Paulo: Cortez, 2014.



BRASIL (1998) **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa.** Brasília/DF: MEC/SEF.

BURIOLLA, Marta A. **O Estágio Supervisionado.** São Paulo: Cortez, 1999.

BURIOLLA, Marta A. **O Estágio Supervisionado.** São Paulo: Cortez, 2011.

GUEDES, Paulo Coimbra, **A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Projeto Pedagógico de Curso PPC: Letras Português (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CCHE; Núcleo docente estruturante. Monteiro: EDUEPB, 2016.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** São Paulo: Cortez, 2006. 7ª. Edição.

PIMENTA, Selma Garrido; GONÇALVES, C. L. **Reverendo o ensino de 2º grau, propondo a formação do professor.** São Paulo: Cortez, 1990.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TARDIF, Marluce. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

UEPB. Universidade Estadual da Paraíba. Resolução CONSEPE n° 068/2015, de 27 de abril de 2015. Dispõe sobre a Aprovação do Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado, João Pessoa, 05 de maio de 2015, p. 7.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** 1ª ed. São Paulo, Cortez, 2014.